

Colinas  
11/88

O PEABIRU

<sup>foi</sup> Quando os portugueses chegaram ao Brasil, ~~tiveram~~ sua atenção despertada para uma grande estrada que, segundo um colunista da época, "tinha oito palmos de largo e não era nisso inferior a muitas ruas de nossa Lisboa quinhentista". O caminho foi encontrado em São Vicente, e entrava pelo interior de São Paulo, medindo ao todo duzentas léguas de comprimento. Ao serem indagados sobre o motivo de tal obra, os indígenas - que chamavam a estrada de ~~Peabiru~~ PEABIRU, \* palavra tupi para designar "caminho" - <sup>explicaram</sup> ~~disseram~~ aos jesuítas que ela havia sido construída por "Pay Sumé". O sentido religioso que dominava a imaginação dos primeiros desbravadores fez, então, que a obra fosse atribuída a São Tomé. Diversos trechos foram escritos e enviados a Universidades europeias, dando como certa a presença ~~de São Tomé~~ do apóstolo São Tomé na America do Sul. Acreditavam que o santo teria vindo trazer a palavra de Jesus, converter os índios, e ensinar novas técnicas agrícolas: "Pay Sumé" era também considerado pelas tribos como o homem que havia descoberto a planta da mandioca e ~~explicado como plantar~~ a Banana de São Tomé.

Muitas estradas pré-descobrimento foram encontradas nesta época, e todas foram ~~atribuídas~~ atribuídas ao Santo. Entre elas, a estrada de Mairapé, no Recôncavo Baiano, que teria sido utilizada por Tomé em sua fuga do Brasil, já que os índios não haviam aceitado sua condenação da poligamia. ~~Mairapé~~ Mairapé era uma estrada de areia endurecida e media meia légua; foi considerada como "um ensaio para a abertura do Peabiru".

O Peabiru, porém, era a obra principal, que ~~era~~ chamou a atenção de todos que a viram. Affonso Taunay, com um mapa que teria pertencido a D. Luis Antônio de Sousa, pode esmiuçar o caminho: "saindo de São Paulo, passando por Sorocaba, pela fazenda de Botucatu que foi dos Padres da Companhia, dirigindo-se a São Miguel, junto ao Paranapanema, e ~~costeando~~ costeando este rio à esquerda, tocando em Encarnacion, Santo Xavier e Santo Inácio, onde em canoa descia o Paranapanema, e subia o Ivinheima até quase as suas nascentes; aí seguia, por terra, pela Vacaria, até as cabeceiras do Aguarai ou Correntes, onde, tornando-se de novo fluvial, seguia por este afluente até o ~~Paraná~~ <sup>Paraná</sup>, pelo qual subia..."

Entretanto, é o Padre Leonardo Nunes quem mostra o marco final do Peabiru: "ao poente do Paraná, o caminho prosseguia, atingindo o Peru e a costa do Pacífico." Segundo o viajante Diogo Nunes, em carta ~~escrita~~ <sup>escrita</sup> ~~em 1539~~ <sup>em 1539</sup> ao rei D. João III, "~~em 1539~~ o Peabiru é a única artéria ~~via~~ viável do mar à cordilheira. Deixa-la aberta ao transito castelhano é por em risco a estabilidade portuguesa."

Assim, pois, o caminho misterioso foi fechado e foram fixados postos de vigilância para que ninguém passasse por ali. O Pe. Nóbrega foi quem mais se ressentiu com a proibição do Peabiru, pois tencionava chegar através dele ao Pacífico, onde existiam muitos índios a serem catequizados.

A proibição rigorosa foi respeitada por todos, até mesmo pelos soldados portugueses: quando aconteceu a guerra contra os carijós, em 1584, as forças militares foram obrigadas a velejar pelo litoral, para não romper a proibição.

A partir desta época ~~o~~ Peabiru foi caindo aos poucos no esquecimento. ~~Saxxx1602xxx~~ Em 1603, ~~quando~~ quatro soldados de Vila Rica do Espírito Santo resolveram explorá-lo, chegando até São Paulo. Os soldados foram muito festejados, mas o Peabiru já não conseguia mais estimular a imaginação conquistadora; a partir desta data as referências vão rareando, até sumirem por completo.

~~Az~~ ~~Az~~ ~~1902~~ Em 1902 o Monsenhor Camillo Passalacqua fez uma conferência em pleno Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, afirmando que São Tomé havia estado no Brasil, e tendo como prova as lendas do Peabiru. ~~Exata~~ Se era um milagre ou trabalho humano realmente não importava, pois São Vicente - onde começava o ~~o~~ Peabiru - se tornou logo um dos principais portos brasileiros, <sup>o que</sup> pois era o único lugar com <sup>o fácil</sup> acesso ao interior do Brasil. A explicação religiosa, porém, foi caindo paulatinamente em descrédito no decorrer do século XX, e hoje dificilmente encontraríamos padres dispostos a defender a tese da peregrinação missionária de São Tomé.

Existe, entretanto, uma outra explicação, que nos parece muito mais razoável.

Em 1553, o irmão Antonio Rodrigues escreveu: "já o caminho está feito daqui até o Peru..." No ~~o~~ Peru existiam grandes traçados <sup>que estavam</sup> ~~de nossa~~ <sup>Contendo a América Latina,</sup> ~~América~~, e o Peabiru seria uma ponta secundária deste imenso novelo. Teria sido o Peabiru uma obra do Império Inca?

Os Incas foram grandes construtores de estradas, e suas obras neste sentido permanecem até hoje. As principais vias de comunicação do Imperio foram pavimentadas com lajes de pedra. Nas rampas mais inclinadas eram construídos degraus formando uma escada suave, já que a civilização não admitia o uso da roda. Dizem alguns historiadores que, ao longo de determinadas estradas incaicas, foram implantados marcos de distância. Havia também pontes e pontilhões para cruzar rios e lagos. Guterrez de Santa Clara afirma que "o sistema viário dos Incas foi o maior que o mundo já viu, superando inclusive o dos romanos."

XSegundo Hernani Donato, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo - um dos ~~maiores~~ maiores pesquisadores do Peabiru no país - "~~o Peabiru,~~ <sup>"este caminho,</sup> pelos ~~meandros~~ meandros da bacia do Paraná, <sup>por suas</sup> ~~e pelos trilhos e~~ referencias claras, ~~de~~ ~~indicação~~ ~~de~~ ~~us~~ ~~era~~ era uma ante-estrada Inca, interrompida pela luta interna na familia imperial, e jamais continuada por causa da chegada do europeu. Muitas provincias imperiais sequer conheciam os chefes Incas. Eram geridas por gente local, de quem Cuzco esperava tão somente a submissão. O Barão de Capanema, Romário Martins e Augusto Pinto vislumbraram, embora sem aprofundarem-se na análise, <sup>de Cuzco</sup> que o Peabiru fora feito para ligar o coração do continente ao mar, e não para levar da praia até a montanha - como depois foi usado".